



Carmen M.S.F. Pijotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pijotto - carmenpijotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1171

PROSA

A DIFÍCIL TAREFA DE ESCREVER

Myrlla Machado Botelho

Escrever é um ato sério. A passividade de uma folha em branco esconde armadilhas e compromissos. O que se fala é efêmero, mas aquilo que se imprime e se fixa exige reflexão, ponderação, cuidado, sobretudo conhecimento e apuro. O dever de informação e formação do



escritor é válido em todas suas modalidades e não pode ser prejudicado pelo sectarismo, uma forma intrínseca e apaixonada de dizer as coisas como se estas fossem certas e infalíveis, isto em se tratando de jornalismo. Ninguém é dono da verdade, contudo, podemos esforçar-nos para aproximar-nos quanto mais da veracidade que se constrói no repúdio a toda forma duvidosa, em que as fontes possam ser falsas ou mentirosas.

O trabalho de quem escreve é silencioso, sofrido e obscuro, nem sempre valorizado devidamente, tratando-se de escritor ficcionista e criador: são pequenas as consolações, exceto aquelas, parafraçando o poeta, anônimas e sem raízes, recebidas como bênçãos, "um repouso ao cansaço um pouco de modestia aos mais felizes, um pouco de bondade aos mais perversos."

Nos tempos que correm, o texto da era digital é veloz, cria cenários de comunicação planetária, uma revolução que muitos chegam a considerar como a morte da palavra escrita, e consequentemente o fim da arte literária. Em meio a esta revolução, surgem fatores desgastantes em detrimento do que se poderia considerar uma preocupação maior e mais cuidadosa para com a comunicação escrita. O descaço com a língua e a sintaxe, o estilo e a forma, uma superficialidade sustentada e revigorada pela tecnologia fácil, criou uma improvisação que ameaça desbançar o esmero, o cuidado e o esforço dos bons esgrimistas da palavra e as características indispensáveis do verdadeiro escritor. Para tudo, é necessário o preparo, o embasamento da leitura e do conhecimento e, logicamente, o talento; acredito, contudo, que essa fase terá um fim, a bem de uma sobrevivência que, forçosamente, vai acontecer.

Expressando suas experiências e introspecções, dentro de seu próprio mundo, o bom escritor tem uma responsabilidade social, imposta pela qualidade de inata da inteligência e do engenho natural. No ambiente onde vive, dentro de sua comunidade, sua tarefa é a de entregar a realidade nas mãos dos leitores.

Neste terceiro milênio, à sombra de todas as convulsões ocorridas no século passado, que muitos consideram o pior de todos os que o precederam no terreno da violência, das guerras, das lutas de classes e conflitos raciais, dos desrespeitos morais e sexuais, sobretudo do materialismo sem Deus e contra Deus, as conquistas tecnológicas e científicas, estranho paradoxo, levaram o ser humano a regressar no terreno espiritual. Homens e mulheres desarmonizaram-se interiormente, sem saber o que fazer de si mesmos. Rompendo o próprio equilíbrio, romperam em consequência, o equilíbrio ecológico e a estrutura da sobrevivência no planeta.

O gosto pela boa leitura, o aprofundamento, o mergulho no vastíssimo oceano das ideias e da reflexão que tantos benefícios podem trazer ao conhecimento humano e aos relacionamentos, aprimorando o comportamento subjetivo e, consequentemente, a contribuição qualitativa exterior, vêm cedendo espaços para a superficialidade mediocre. Os bons escritores escasseiam e já integram o quadro das exceções.

Por toda essa desordem, temos de admitir, somos responsáveis, estamos no mesmo barco, e com ele afundaremos ou emergiremos.

E o escritor? Deverá ele alienar-se e retirar-se, ou ainda restringir-se e comunicar ao mundo somente o lado amargo, cruel e triste de suas observações e experiências? Ou procurar suavizar a realidade, dourando-a com o ténue manto do sonho, da beleza e da fantasia? E no terreno mais doméstico, dentro de suas pequenas fronteiras, no restrito raio de alcance de seu trabalho ínglorio e de resultados relativos neste país tão dividido, em que o humilde escritor do interior representa tão pouco ou quase nada, sem apelo ou incentivo, deverá ele insistir ou fugir? Cremos sinceramente que não.

Uma vez que as distâncias se encurtaram e as preocupações passaram a ser igualmente comuns, uma vez que a reciprocidade se tornou mais próxima e possível pelos meios de comunicação, é dever continuar e contribuir com a pequenina parcela que lhe cabe.

A literatura sempre será o instrumento mais sensível a serviço da criação humana, além de ser um fator de unidade e ajuda recíproca. Em contato com os acontecimentos mais próximos e nessa mútua relação, a voz do escritor no seu idioma nativo deverá ser a força que agrega, une e preserva o espírito de uma comunidade, de uma nação. Partindo das próprias experiências e identificações, e devagar, se começa a trazer na própria direção o que acontece pelo mundo.

Poetas, ficcionistas, jornalistas, historiadores e pensadores, quem senão estes, providos de sensibilidade e daquela indefinível chama de sensação intuitiva aliada à competência, poderiam ser melhores vigilantes da vida que pulsa ao redor, com toda sua pungência, seus acertos e fracassos, decepções e desencontros, com toda sua maravilhosa e doce utopia? Com toda sua memória preciosa e indispensável para ser legada aos jovens e servir de arrimo aos mais velhos?

O escritor é a testemunha de seu tempo. Pequeno ou grande, ousado ou tímido, na primeira frente ou na retaguarda, não importa. Com ímpeto ou cura, carregando nas tintas ou suavizando-as, usando a palavra de forma envolvente e musical, ou tonitruando-a como imprecisão, criando e dando vida eterna aos arquétipos imortais de tantas obras-primas, capazes das revoluções da alma e do mundo, plenas de um conteúdo inovador ou transformador- eis a força da palavra que nenhum computador e nenhuma revolução digital poderá substituir com igual amplitude, benefício e confiabilidade.

00000

ANTEPASSADOS

Ludovico da Silva

O que fazer com as recordações do passado que ficam registradas em fotos?

Quem não tem em casa uma caixa de sapatos, como depósito de fotografias velhas? Naquele embaralhamento que dá um trabalho danoso na hora de mostrá-las a um parente que vem de longe ou uma visita curiosa!

As pessoas mais cuidadosas as mantêm em álbuns, numa sequência que mostra os antepassados, até chegar à família atual.

É interessante observar o comportamento das pessoas que aparecem nas fotos, nas poses, no modo de se vestir, em épocas passadas e atual. Está registrada a marca do tempo.

Aquilo que assinava um gesto de sobriedade no vestir, no posar, foi perdendo valor, tornando-se um comportamento com toda sua pungência, quando se trata de marcar para a posteridade uma reunião familiar.

Aqueles que têm em casa fotografias nos baús, misturadas a papéis velhos, de muito ou pouco valor, sabem disso.

Os retratos velhos fazem parte dos registros dos antepassados das famílias. E nisso tudo fica um pouco de saudade.



VERSO

APÓS A TEMPESTADE

Leda Coletti

Num mundo de incerteza e confusões
As pessoas se tornam presas fáceis
De situações ambíguas de emoções,
As vezes agressivas, outras doces.

Ao conseguir sair desses senões,
Sentem-se cada vez mais fortes, úteis
A alegria retorna aos corações,
Vê antigos valores como fúteis.

Enxergam o irmão com mais amor,
Priorizam o bom, dão real valor
As coisas simples, puras, naturais.

O equilíbrio lhes traz a temperança,
Vivem o bem, acolhem só bonança,
Testemunham verdades fraternais.

00000



EU SOU

Elsabete Bortolin

Todo trabalho interno
Que esculpe meu ser
É feito na pedra bruta
Orientado pelo EU SOU saber.

Todo trabalho interno
Retira as graves imperfeições
Das trevas trazendo a luz
Ensinando muitas lições.

Todo trabalho interno
De quem intensifica seu polir
EU SOU manifesto a intuição
De uma bela imagem por vir.

Todo trabalho interno
Em lutas árduas é consumido
E com persistência diária
Seu formato é esculpido.

00000



PARADOXO

Marisa Bueloni

Possam meus olhos ausentes e secos
Chararem feito uma cachoeira
Depois errarem, tontos, pelos becos
De canto em canto, na cidade inteira

Possa a cidade assistir perplexa
Ao desfilar de olhos marejados
Se apenas mostram a lágrima anexa
No coração, mares anexados

Um oceano! Choraria eu
Se ou pudesse, ah, eu choraria
E se pudesse bem no peito teu

Possam meus olhos secos e ausentes
Olhar os teus em triste alegria
- Um paradoxo sem precedentes



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra

e Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil

[http://bloguinho-](http://bloguinho-infantil.blogspot.com/)[infantil.blogspot.com/](http://bloguinho-infantil.blogspot.com/)

Siga no Instagram:

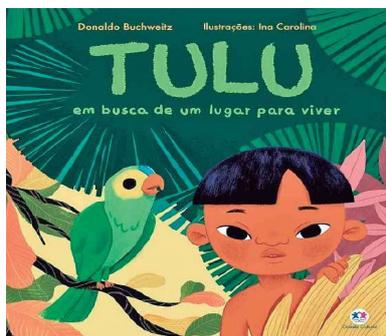
Livros Inesquecíveis

Siga no Instagram:

Projeto Livro com Pezinhos



Dia Nacional da Mata Atlântica, 27 de maio O Dia nacional da Mata Atlântica, 27 de maio, é uma data que chama as pessoas a refletirem sobre a importância de proteger esse bioma brasileiro que está bastante ameaçado. A comemoração foi instituída pelo Decreto de 21 de setembro de 1999 e recorda a Carta de São Vicente, escrita pelo Padre José de Anchieta. Nela se encontra uma descrição detalhada da Mata Atlântica.



CÍRCULO VIRTUOSO

Lidla Sendin

Se o vento leva embora a saudade
E come a esperança e a alegria,
Não sobra em você qualquer vontade
De ir atrás daquela ventania.

Ser retos são os fios da lealdade,
Não há porque esperar por ela um dia.
Há que cobrir de véu sua ansiedade
Com a alma leve e a mente vazia.

A brisa ergue então areia fina
Que canta, embala e põe o amor à prova.
Como ao nascer no mundo outra criança.

E a cada novo sonho que imagina,
A mente ganha vida e se renova
Na volta da alegria e da esperança.

00000



ACOLHIMENTO

Blanca Rosenthal

Não poderei esquecer aquela noite chuvosa.
Apoieste o meu ser e ouviste a minha prosa.

Tocaste a minha alma como quem toca veludo.
Acolhesto-me numa cama com um cobertor feludo.

Sem censura ou julgamento deste a mim todo o seu carinho:
A leveza do momento nas asas de um passarinho.

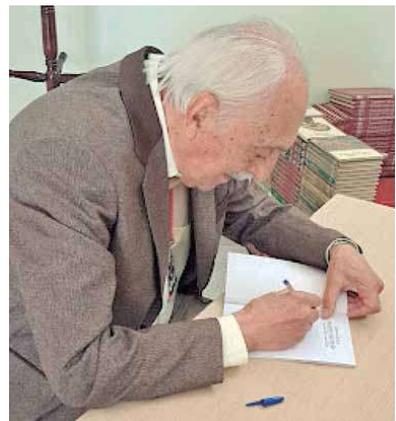
Fizeste o meu coração acreditar novamente.
Curaste a emoção que me fazia doente.

Aceitaste quem eu sou enobrecendo a amizade
Que mais tarde se tornou um grande amor de verdade.



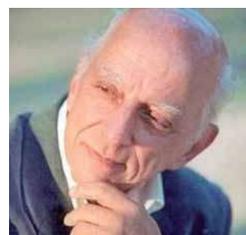
NOTÍCIAS:

• Aconteceu a manhã de autógrafos do livro "A Grande Excursão", de autoria do Professor Eparminondas de Barros Ferraz, no auditório da Biblioteca Municipal, com a presença de familiares, amigos e membros da Academia Piracicabana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Um pássaro voando é um pássaro livre.
Não serve para nada. Impossível manipulá-lo, usá-lo, controlá-lo. E esse é, precisamente, o seu segredo: a inutilidade. Ele está além das maquinações do homem."



Rubem Alves

Rubem Azevedo Alves, nascido em 1933 em Boa Esperança, Minas Gerais, foi um psicanalista, educador, teólogo, escritor e pastor presbiteriano brasileiro. Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis. Faleceu em 2014 na cidade de Campinas. Foi cidadão honorário de Campinas onde recebeu a Medalha Carlos Gomes de contribuição à cultura.